



A PESTE SUÍNA AFRICANA NA CHINA E A CARNE SUÍNA BRASILEIRA

Eduarda do Carmo Klaus, Daniele Felicio Rodrigues, Maria Lorenza Perini Lago,
Mauricio da Cruz Barz, Miguel Oliveira Marques, discente de graduação,
Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui
Bruno Neutzling Fraga, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- eduardaklaus.aluno@unipampa.edu.br

A crescente demanda mundial por carne suína é importante para o agronegócio nacional e movimenta a economia global. Para atender a este mercado as criações intensivas de suínos crescem juntamente as possibilidades de surtos, como a Peste Suína Africana (PSA). A doença, exclusiva de suídeos, é causada por um vírus resistente a amplas variações de pH e que permanece viável por longos períodos. A PSA é altamente contagiosa e não existe uma vacina, o que causa prejuízo econômico uma vez que a eliminação dos animais é única alternativa. A China possui o maior plantel de suínos do mundo e em 2018 foi assolado pela PSA. Objetivou-se neste trabalho, avaliar o impacto da PSA na China sobre a produção nacional de carne suína. O trabalho foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Suinocultura da Unipampa Itaqui – GPSUI, através de um estudo de caso a partir de dados midiáticos dos “players do mercado” com a exposição e análise do cenário mundial e demandas de mercado do triênio. Em 2019, a População da China ultrapassou 1,4 bilhão de habitantes ou 7 vezes a população do Brasil e se tornou o 2º PIB mundial. Contudo, a produção interna da China não atende a alta demanda por matérias primas. Como se não bastasse, ocorreu um surto de PSA em várias criações de suínos e 119 milhões de animais (28% do plantel) foram eliminados o que provocou um déficit de 11,5 milhões de toneladas de carne suína. O rebanho suíno brasileiro é de aproximadamente 42 milhões de animais com produção de 4 milhões de toneladas de carne ao ano. Dessa forma, percebe-se que a PSA na China representou um déficit três vezes superior à capacidade total de produção brasileira. Além disso, se considerar que 81% da carne suína produzida no Brasil é destinada ao mercado interno e somente 19% a exportações, percebe-se que o país poderia exportar 16 vezes mais carne suína para atender somente ao mercado chinês. Além disso, o déficit de carne suína na China aqueceu o mercado das commodities com aumento das exportações brasileiras de milho e soja. Isto representou elevação nos custos de produção das cadeias de aves e suínos, uma vez que a alimentação representa 70% dos custos totais. Desse modo, entende-se que a PSA na China impactou a produção da carne suína e ampliou o dinamismo do mercado internacional das carnes.

Agradecimentos: aos colaboradores da Unipampa - Campus Itaqui e do Grupo de Pesquisa em Suinocultura da Unipampa Itaqui – GPSUI.

Palavras-chave: Agronomia; Estudo de caso; Economia; Exportações.